



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Material de Apoio ao Mediador

**GUIA PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO
DE SOCIALIZAÇÃO DOCENTE NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA**

Daniel Aparecido Medeiros

Rodrigo Palucci Pantoni

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo autor

M488s Medeiros, Daniel Aparecido

Guia pedagógico para formação de socialização docente na educação profissional -- Daniel Aparecido Medeiros, Rodrigo Palucci Pantoni - Sertãozinho - SP, 2024.

39 p.; il.: color.


Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Produto educacional (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus Sertãozinho*, 2024.

1. Guia pedagógico. 2. Socialização docente. 3. Produto educacional. 4. Educação profissional e tecnológica (EPT). 5. ProfEPT. I. Pantoni, Rodrigo Palucci. II. Título.

CDD 371.1

Catálogo na publicação: Aline Ap. da Silva Quintã Dupin – CRB 8/8429





Apresentação

Este material é um guia a ser utilizado numa proposta de formação docente que chamamos de "Socialização Docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)". A principal questão tratada na formação para a socialização docente é trabalhar as bases conceituais em EPT, de modo a conscientizá-los sobre o papel de sua instituição no cenário nacional e sobre a histórica dualidade da EPT desde sua criação. É destinado a mediadores que desejam replicar a referida formação docente nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo (ETECs), mas que pode ser estendida a outras instituições de EPT.





Sumário

| | |
|---|----|
| 1 Introdução..... | 5 |
| 1.1 Contextualização do Produto Educacional..... | 5 |
| 1.2 Caracterização da Socialização Docente na EPT..... | 6 |
| 1.3 Justificativa da Socialização Docente na EPT..... | 6 |
| 1.4 Objetivos da Socialização Docente na EPT..... | 8 |
| 2 Formação Proposta..... | 8 |
| 2.1 Conteúdo Programático da Formação Docente Proposta..... | 9 |
| 2.2 Roteiro e Metodologia..... | 10 |
| 2.3 Recursos Utilizados..... | 12 |
| 3 Referencial Teórico..... | 13 |
| 3.1 Educação Profissional e Tecnológica, e o que é?..... | 13 |
| 3.2 Bases Conceituais da EPT..... | 14 |
| 3.3 Desenvolvimento e Socialização Docente na EPT..... | 16 |
| 3.4 Saberes dos Docentes e Socialização..... | 16 |
| 3.5 Processo de Socialização..... | 17 |
| 3.6 Cultura Escolar..... | 23 |
| 3.7 Categoria da Base de Conhecimento..... | 26 |
| 3.8 Proposta Colaborativa..... | 27 |
| 4 Material de Apoio..... | 28 |
| Referências..... | 35 |



1 Introdução

1.1 Contextualização do Produto Educacional

Este trabalho encontra-se dentro da linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, que trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos. No entanto, este produto educacional aborda a Socialização Docente na Educação Profissional e Tecnológica.



Mais especificamente, está situado dentro do Macroprojeto 6 da linha de pesquisa Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em EPT do programa ProfEPT, cuja definição é abrigar projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

1.2 Caracterização da Socialização Docente na EPT

O processo de socialização numa Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) diz respeito aos vínculos estabelecidos pelo professor com agentes que influenciam diretamente a sua atuação docente. A socialização do docente é estabelecida diante da relação com a direção, equipe pedagógica, professores, alunos, agentes administrativos, entre outros (Freitas, 2002).

A socialização de professores não é compreendida apenas como aquisição de valores e atitudes, mas como produção dialética e contraditória da cultura profissional, considerada a força socializadora da estrutura escolar (Carvalho, 1996, apud Santos, Anacleto e Pereira, 2016).

A cultura profissional está relacionada a questões éticas da instituição, pois orienta de forma natural os caminhos a serem seguidos, demonstra a forma pela qual se deve agir e contribui para que se tenha um ambiente mais saudável. Portanto, a cultura é considerada a força socializadora, e acaba sendo de extrema importância tratar os assuntos culturais no processo de socialização.

Entende-se como socialização profissional o processo descontínuo e multidirecional de compreensão, reconstrução dos saberes, crenças, valores, práxis associadas ao exercício da profissão, que foram socialmente construídas e consentidas pelo grupo profissional (Santos; Anacleto; Pereira, 2016).

1.3 Justificativa da Socialização Docente na EPT

No início de sua carreira, os professores enfrentam situações de insegurança e ansiedade no ambiente escolar, sendo desafiados em relação às suas crenças, habilidades e competências profissionais. Isso ocorre enquanto lidam com as diversas demandas peculiares da instituição, como o currículo, o ensino, a aprendizagem, as normas de gestão, as condições estruturais e materiais do trabalho, as políticas públicas educacionais, o projeto pedagógico escolar e as interações com agentes escolares e da sociedade. Essas experiências fazem parte do longo percurso de formação da carreira docente, no qual a experiência, as interações sociais e os valores desempenham um papel fundamental, influenciando o desenvolvimento do professor desde a escolha da profissão até o seu desligamento (Santos; Anacleto; Pereira, 2016).

A socialização dos docentes na escola vai além de simplesmente aprender valores e comportamentos; é vista como um processo complexo de desenvolvimento e contraposição da cultura profissional, reconhecida como a força socializadora da estrutura escolar (Carvalho, 1996, apud Santos, Anacleto e Pereira, 2016).

A socialização do docente em uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) envolve as conexões que ele estabelece com diversos agentes que impactam sua prática docente. Essa socialização ocorre por meio das interações com a direção, a equipe pedagógica, os docentes, os alunos e outros profissionais envolvidos no âmbito escolar (Freitas, 2002).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel crucial no sistema educacional, pois tem como objetivo principal preparar os indivíduos com habilidades técnicas específicas necessárias para o mundo do trabalho. Além disso, destaca-se pela importância de integrar essa formação técnica com uma sólida base de conhecimento teórico. É crucial que a EPT esteja alinhada aos princípios pedagógicos mais amplos, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a analisar criticamente questões sociais e políticas relacionadas ao trabalho e à sociedade. Contudo, a EPT visa preparar os alunos para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade (Saviani, 2008).

A educação tecnológica está presente na educação que trata de conhecimentos relacionados às tecnologias utilizadas no processo de produção e assim formar pessoas para o mundo do trabalho. Também está presente sobre a defesa de uma nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional da década de 1980 que proporcionasse a superação da concepção educacional burguesa que se pauta pela dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, e entre instrução profissional e instrução geral. Levando em conta que milhares de jovens necessitam buscar um emprego ou sustento através de outras formas econômicas que gerem renda, parece claro aos mesmos a realização de um ensino médio que preserve sua qualidade de educação básica assim como o direito social e subjetivo para inseri-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

Como podemos observar, os professores enfrentam desafios ao lidar com insegurança e ansiedade diante das diversas demandas do ambiente educacional. A socialização do docente nesse contexto é fundamental para seu desenvolvimento profissional, envolvendo interações com colegas de profissão, gestores e alunos. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a socialização é ainda mais relevante, pois visa preparar os estudantes para o mundo do trabalho. Portanto, a socialização do docente na EPT contribui para melhorar a qualidade da educação, formando alunos não apenas para o mundo do trabalho, mas também para viver em sociedade, superando as dicotomias entre trabalho manual e intelectual.

1.4 Objetivos da Socialização Docente na EPT

Desenvolver uma formação para os docentes iniciantes, independentemente da experiência que possuam, com o propósito de apresentá-los às bases conceituais da EPT, a cultura escolar, o regimento escolar, as políticas, programas e projetos institucionais e informações relevantes sobre os alunos. As bases conceituais da EPT emergem neste trabalho com o propósito de situar os docentes a respeito da dualidade histórica da EPT (onde as classes marginalizadas são atendidas), assim como dos desafios e atividades docentes na instituição.

2 Formação Proposta

A formação proposta visa oferecer uma visão abrangente e acessível do tema, proporcionando um ambiente propício para a socialização e troca de experiências entre os docentes. Diante disso, o mediador poderá utilizar as descrições a seguir para conduzir a socialização docente.

Esta proposta de formação em Socialização Docente na Educação Profissional e Tecnológica visa promover um espaço de reflexão e construção coletiva sobre a unidade escolar. Ao longo de 4 horas (podendo ser prolongado), o mediador irá orientar os docentes e coordenadores, que terão a oportunidade de explorar os detalhes da escola e memórias dos espaços pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), podendo ser realizada de forma presencial, remota ou híbrida.

Sem requisitos prévios, o mediador oferecerá a formação sobre socialização para os professores iniciantes na escola, mas ficará aberta a todos os docentes para se aprofundarem mais na EPT. O mediador poderá realizar encontros, destinados a grupos de até 40 pessoas na modalidade presencial e até 100 pessoas na



modalidade remota, oferecendo flexibilidade para ampliação conforme a demanda e necessidade dos participantes.

Através de metodologias ativas e dinâmicas de grupo, o moderador estabelecerá que os docentes participem, pois serão convidados a compartilhar suas experiências, desafios e sucessos, criando assim um ambiente colaborativo e enriquecedor para o desenvolvimento profissional. Essa formação não apenas oferece conhecimentos teóricos, mas também estimulará a prática reflexiva e a construção de redes de apoio entre os docentes. Abaixo, o moderador terá as informações resumidas que fazem parte da formação proposta.

- Título: Socialização Docente na Educação Profissional e Tecnológica.
- Público sugerido: Docentes e Coordenadores.
- Modalidade: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em EPT.
- Forma de Oferta: Presencial, Remoto ou Híbrido.
- Carga horária total: 4 horas, caso necessário, pode ser ampliada.
- Pré-requisitos para o público-alvo: Não há.
- Quantidade de participantes: Grupos de até 40 pessoas na modalidade presencial e até 100 pessoas, na modalidade remota.

2.1 Conteúdo Programático da Formação Docente Proposta

Nesta seção, será apresentada uma visão geral dos temas abordados neste guia e que serão trabalhados com os docentes pelo moderador, cujo foco é a socialização docente em instituições de ensino que oferecem a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao longo do guia, vamos explorar os seguintes tópicos:

Contextualização das Bases Conceituais da EPT: Terão que ser apresentadas pelo moderador as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para estabelecer o contexto educacional.

Saberes dos Docentes e Socialização: O moderador irá explorar os saberes dos docentes e como eles influenciam na socialização do conhecimento dentro do ambiente educacional.

O Processo de Socialização: O moderador transmitirá o processo de socialização do conhecimento, trabalhando e destacando como os docentes compartilham e constroem saberes.

Cultura Escolar: Será abordada pelo moderador a cultura escolar como um elemento crucial na socialização do docente, incluindo sua missão, visão e valores.

Categoria da Base de Conhecimento: O moderador examinará as diferentes categorias de bases de conhecimento dos docentes.

Proposta Colaborativa: O moderador apresentará uma proposta colaborativa para o desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento entre os docentes, visando aprimorar a prática pedagógica na EPT.

Percepção Docente sobre Socialização: Serão estudadas as percepções dos docentes sobre os desafios e oportunidades relacionados à socialização do docente, considerando suas experiências e perspectivas.

Dificuldades Detectadas e Sugestões de Melhorias: O moderador irá apresentar as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de socialização e fornecerá sugestões de melhorias.

Formação Continuada Docente: O moderador conduzirá uma reflexão sobre a importância da formação continuada dos docentes na EPT, oferecendo sugestões para sua implementação.

2.2 Roteiro e Metodologia

Durante a formação, o moderador será responsável por conduzir uma variedade de atividades para promover a aprendizagem e a socialização dos docentes. Ele guiará palestras para introduzir os conceitos fundamentais da EPT e discutir sua importância na formação dos alunos. Além disso, conduzirá oficinas práticas, incentivando os docentes a criarem materiais didáticos alinhados com as bases conceituais da EPT. O moderador estimulará discussões em grupo para explorar os saberes dos participantes e estimular a troca de experiências, além de realizar dinâmicas de grupo visando promover a integração e colaboração entre os participantes. Também apresentará estudos de caso com intuito de analisar práticas eficazes de socialização do conhecimento. Ao final, o moderador conduzirá uma reflexão sobre as dificuldades detectadas e irá sugerir melhorias com o objetivo de aprimorar o processo de socialização

docente. O evento será encerrado com uma reflexão sobre a importância da formação continuada dos docentes na EPT e orientações para sua implementação eficaz. A seguir, veremos como todos esses recursos e metodologias podem ser integrados para uma formação completa e eficiente:

Palestras: O moderador conduzirá apresentações dinâmicas e interativas, proporcionando não apenas uma introdução aos conceitos fundamentais da EPT, mas também a oportunidade de reflexão sobre sua aplicação prática no contexto educacional dos participantes.

Oficinas: O moderador envolverá os participantes em atividades práticas estimulantes, não apenas para explorar e aplicar os conceitos aprendidos, mas também para fomentar a criatividade e a inovação na criação de materiais didáticos e planos de aula alinhados com as bases conceituais da EPT.

Discussões em Grupo: O moderador promoverá interações dinâmicas e colaborativas em grupo, visando não apenas explorar os conhecimentos dos docentes, mas também estimular a troca de experiências, insights e boas práticas relacionadas à socialização do conhecimento.

Dinâmicas de Grupo: O moderador conduzirá atividades lúdicas e desafiadoras para fortalecer o espírito de equipe, promover a coesão grupal e estimular a empatia entre os participantes, criando um ambiente propício para a colaboração e a criação de soluções.

Estudos de Caso: Além de apresentar exemplos práticos, o moderador promoverá discussões aprofundadas e análises críticas dos estudos de caso, visando não apenas compreender o processo de socialização, mas também identificar lições e ideias valiosas para aplicação prática.

Reflexão e Sugestões de Melhorias: O moderador dedicará tempo não apenas à reflexão individual, mas também à discussão coletiva sobre os desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria na socialização, visando o aprimoramento contínuo do processo.

Conclusão e Orientação para Formação Continuada: O evento será encerrado pelo moderador, não apenas com uma reflexão sobre a importância da formação continuada na EPT, mas também com orientações práticas e recursos para que os participantes possam dar continuidade ao seu desenvolvimento profissional de forma eficaz e autônoma.

2.3 Recursos Utilizados

Durante a formação docente, o mediador contará com diversos recursos para promover a socialização e enriquecer a experiência de aprendizagem. A sala de aula, a lousa, a televisão, a caixa de som e a internet serão essenciais para facilitar as atividades planejadas e fornecer suporte visual, auditivo e online aos participantes. Esses recursos contribuirão para uma formação dinâmica e eficaz, promovendo a interação e a aprendizagem colaborativa entre os envolvidos. A seguir, veremos como utilizar todos esses recursos de forma mais ampla:

Sala de Aula: Um ambiente físico adequado, equipado com mesas e cadeiras dispostas de forma a facilitar a interação entre os participantes. A sala de aula proporcionará um espaço confortável e propício para as atividades planejadas durante a formação docente.

Lousa: A lousa será utilizada como ferramenta visual para destacar conceitos-chave, esquematizar ideias, e registrar as contribuições dos participantes durante as discussões em grupo. Será um recurso fundamental para auxiliar na compreensão dos conteúdos abordados.

Televisão: A televisão será empregada para a exibição de vídeos educativos, documentários relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, e outros materiais audiovisuais pertinentes ao tema da formação docente. Ela proporcionará uma experiência multimídia enriquecedora, complementando as apresentações e atividades práticas.

Computador: A utilização do computador será essencial para a formação docente, usado para preparar e apresentar slides, utilizar softwares educacionais e realizar atividades interativas. Ele permitirá a pesquisa de informações, organização de materiais didáticos e acesso à internet para enriquecer o conteúdo com recursos online.

Caixa de Som: A caixa de som será utilizada para reproduzir áudios de palestras, músicas motivacionais, e outros recursos sonoros que contribuirão para a dinâmica e o ambiente da

formação docente. Ela garantirá uma boa qualidade de som, facilitando a comunicação e a participação dos envolvidos.

Internet: O acesso à internet será aproveitado para pesquisa de materiais complementares, consulta a recursos online, e comunicação com outros profissionais da área. Será uma ferramenta valiosa para enriquecer o conteúdo da formação, proporcionando acesso a uma variedade de informações e recursos educacionais disponíveis online.

3 Referencial Teórico

3.1 Educação Profissional e Tecnológica, e o que é?

Professores iniciantes em escolas de Educação Profissional e Tecnológica desempenham um papel fundamental na formação dos alunos. Eles transmitem conhecimentos, habilidades práticas e uma mentalidade voltada para o mundo do trabalho e vida em sociedade, e trazem consigo uma energia e entusiasmo, o que pode ser contagiante para os alunos. Sua disposição para explorar novas abordagens de ensino, integrar tecnologia e se adaptar às demandas em constante evolução do mundo profissional é essencial para manter a educação relevante e envolvente. Além disso, esses professores trazem experiências diferentes de aprendizado para a sala de aula.

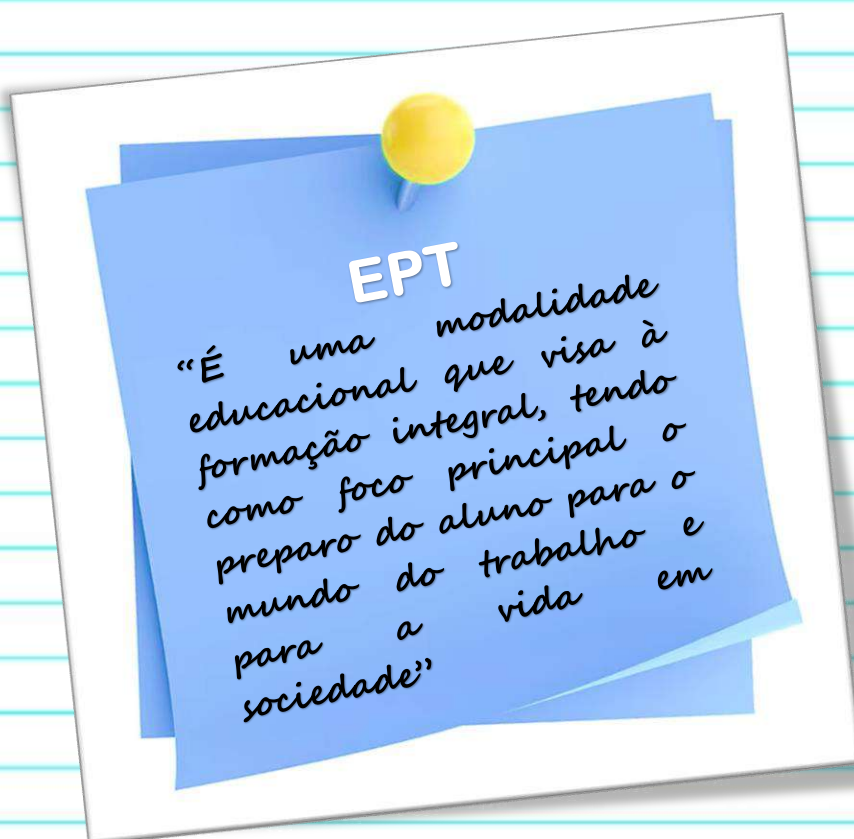
No entanto, é crucial fornecer-lhes orientação e treinamento contínuo para que se adaptem ao ambiente desafiador da EPT. Com apoio adequado, esses professores contribuem para a formação de profissionais qualificados e a promoção de uma educação de qualidade. No



entanto, é importante que os docentes entendam o que é Educação Profissional e Tecnológica.

A EPT é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com intuito de preparar o aluno para o mundo de trabalho e para a vida em sociedade (MEC, 2022). Para tanto, “a EPT é uma modalidade educacional que visa à formação integral, tendo como foco principal o preparo do aluno para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade” (Observatório da EPT, 2023).

Durante a história, o filho do trabalhador assalariado foi impedido de conquistar seu espaço no mundo do trabalho, perdendo a chance de atuar em diferentes atividades da economia, e a viver em sociedade de forma digna por falta de oportunidade. No entanto, a EPT possibilita que ele consiga reverter essa situação, obtendo oportunidade de forma honrosa e quebrando um ciclo perverso que foi mantido durante décadas. A educação tecnológica é essencial para preparar o aluno para o mundo do trabalho. A proposta é manter a qualidade do ensino médio como parte da educação básica e oferecer especialização em áreas técnicas ou tecnológicas para atender aos direitos sociais e individuais dos jovens (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).



3.2 Bases Conceituais da EPT

As bases conceituais relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenham um papel fundamental na compreensão da socialização docente. Inicialmente, é essencial considerar o conceito de educação politécnica, cujos fundamentos foram delineados

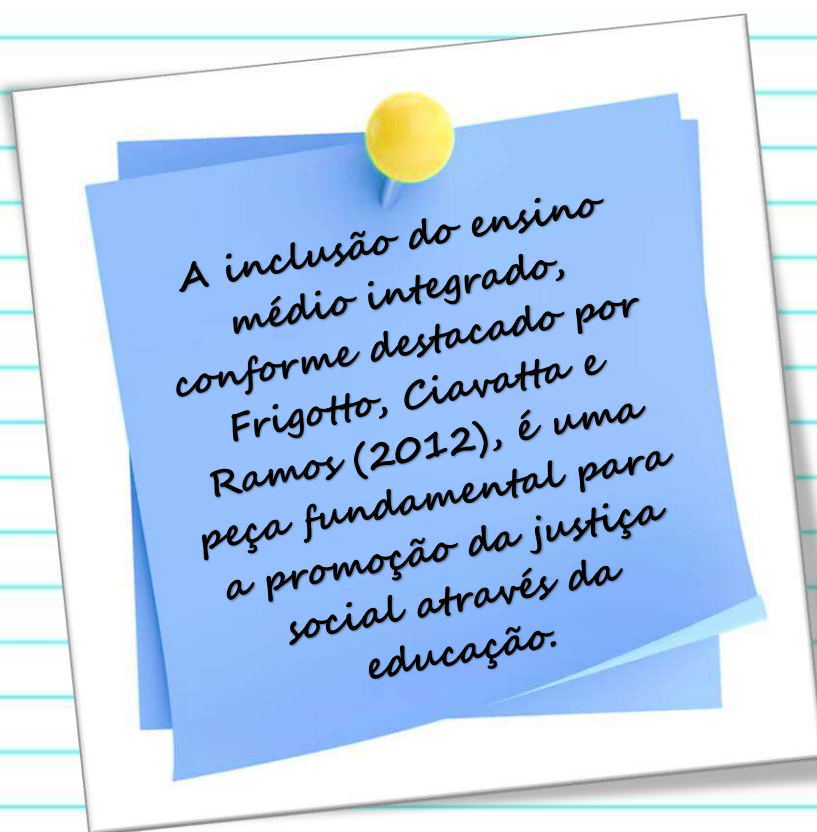
por Karl Marx no século XIX (Rodrigues, 2023). Marx defendia a integração entre teoria e prática no processo educacional, uma ideia que ressoa fortemente na EPT. A educação politécnica visa preparar os indivíduos não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão teórica sólida, alinhada com as demandas do mundo do trabalho contemporâneo (Saviani, 2007).

Ao adotar uma abordagem politécnica, a EPT promove a socialização dos docentes ao capacitá-los a integrar teoria e prática no ambiente escolar. Isso é essencial, pois os professores, além de dominar o conhecimento técnico, precisam entender também como aplicá-lo de forma eficaz em sala de aula. Nesse sentido, a socialização docente na EPT envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de adaptar-se às demandas em constante evolução do mundo do trabalho.

Por sua vez, a formação integrada proposta pela EPT busca superar a divisão entre trabalho manual e intelectual,

preparando os professores para uma abordagem educacional que valorize a interação entre teoria e prática (Ciavatta, 2012). Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também contribui para a formação integral dos professores, capacitando-os a promover uma educação que prepare os alunos para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

A inclusão do ensino médio integrado, conforme destacado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), é uma peça fundamental para a promoção da justiça social através da educação. Esse modelo educacional é especialmente relevante para os filhos de trabalhadores em desvantagem socioeconômica, que necessitam adquirir habilidades profissionais ainda no



ensino médio, sem a possibilidade de esperar pelo ensino superior. Ao integrar a formação técnica com a educação básica, o ensino médio integrado contribui para uma educação mais inclusiva e equitativa, proporcionando oportunidades iguais de desenvolvimento para todos os estudantes.

Portanto, ao considerar essas bases conceituais da EPT, fica evidente que a socialização docente desempenha um papel crucial na preparação dos professores para enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo. Ao promover uma abordagem politécnica e integrada, a EPT capacita os docentes a contribuírem efetivamente para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e para uma participação ativa na sociedade.

3.3 Desenvolvimento e Socialização Docente na EPT

O mediador precisará abordar uma variedade de tópicos essenciais para enriquecer o conhecimento pedagógico e promover a interação entre os educadores. Entre esses temas, destacam-se os saberes dos docentes e a socialização, o processo de socialização, a cultura escolar, as categorias de base de conhecimento e a proposta colaborativa. O mediador não irá apenas desempenhar um papel como facilitador nessas discussões, mas também deverá se engajar ativamente no processo de aprendizado dos assuntos em questão, compartilhando experiências e enriquecendo a interação. A seguir, veremos cada um dos temas:

3.4 Saberes dos Docentes e Socialização

Durante a formação do docente, ainda na faculdade, não são ensinadas questões específicas e particulares de cada unidade escolar, como por exemplo, ensino por projetos característicos de cada escola, ou então as situações do dia a dia, como por exemplo o que acontece em um conselho escolar. Além disso, inúmeros trabalhos expõem a importância das experiências escolares anteriores que o professor teve em sua formação. Uma vez que, antes mesmo de ensinar, viveu por anos em salas de aula e nas escolas, adquirindo conhecimento sobre sua futura profissão.

Boa parte do que o professor sabe sobre seu papel, ensino e como ensinar, origina-se de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto aluno. Além disso, a socialização é um processo de formação do indivíduo que se estende por toda a história de vida

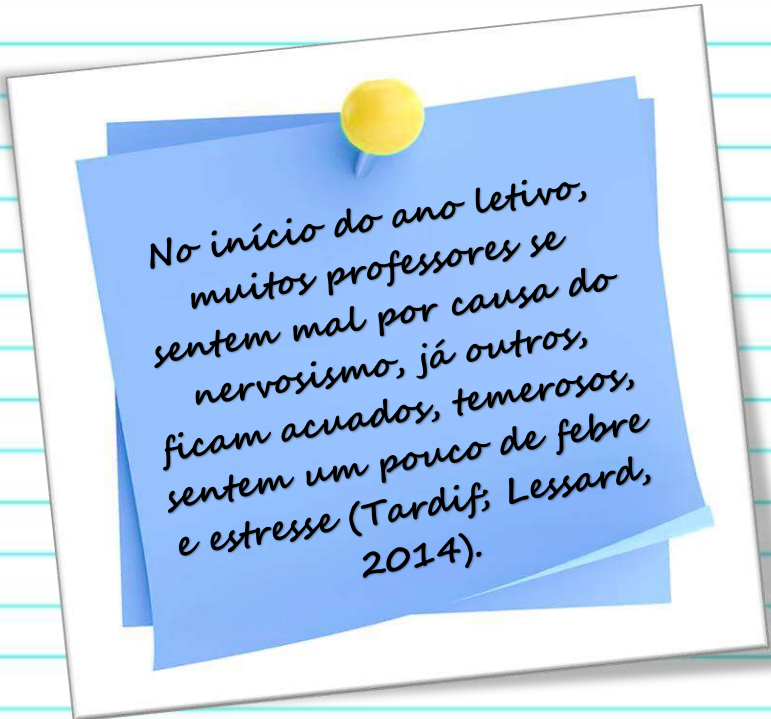
(Tardif, 2014). Para mais, “a carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho” (Tardif, 2014, p. 70).

Como podemos ver, no contexto dos saberes docentes, é importante destacar que o professor acumula experiências familiares e escolares desde a sua infância na escola, e sua formação pedagógica na faculdade frequentemente negligência aspectos específicos do ambiente escolar, como o que acontece em um conselho de cada unidade escolar, resultando em uma lacuna entre teoria e prática. Essa lacuna começa a se formar desde a infância, quando o futuro professor inicia sua jornada acadêmica. Dessa forma, a socialização emerge como um elemento fundamental para preencher essas lacunas e fortalecer sua prática pedagógica ao longo de suas carreiras. Torna-se essencial realizar a socialização do docente, proporcionando orientações específicas de cada escola, preenchendo a lacuna entre a teoria aprendida na formação acadêmica e a prática do ensino nas escolas, garantindo que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios reais do ambiente escolar e oferecer uma educação focada na formação do aluno para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

3.5 O Processo de Socialização

A relação do professor com os alunos e com a profissão é antes de tudo uma relação afetiva. Lecionar é agir dentro de um contexto específico, com o propósito de alcançar um objetivo (Tardif e Lessard, 2014). Mas para alcançar determinados objetivos, um procedimento interessante para ser utilizado é a socialização.

O modo como se desenvolve o processo socialização de professores está estreitamente associada a cultura escolar e as condições de trabalho, características dos alunos, estrutura material, condutas individualistas ou cooperativistas dos professores em relação aos iniciantes e o acompanhamento e o



No início do ano letivo, muitos professores se sentem mal por causa do nervosismo, já outros, ficam acuados, temerosos, sentem um pouco de febre e estresse (Tardif, Lessard, 2014).

suporte de que dispõem (Nunes, 2005, *apud* Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

No entanto, a docência é realizada numa escola que possui características organizacionais e sociais que influenciam no trabalho dos agentes escolares. Sendo assim, no início do ano letivo, muitos professores se sentem mal por causa do nervosismo, já outros, ficam acuados, temerosos, sentem um pouco de febre e estresse (Tardif e Lessard, 2014).

Para complementar, no início, o docente passa por situações de insegurança e ansiedade no âmbito escolar por serem colocados a prova com relação às suas crenças, habilidades e competências profissionais na lida com relação às tarefas peculiares e referentes a instituição (currículo, ensino, aprendizagem, normas de gestão, condições estruturais e materiais do trabalho, políticas públicas educacionais, projeto pedagógico escolar, interações com agentes escolares e da sociedade) (Santos; Anacleto e Pereira, 2016). Para ajudá-los nessa fase, é importante que durante a socialização recebam orientações sobre a autonomia que possuem em sala de aula e sobre como lidar com essas situações.

Uma faceta significativa da estrutura escolar envolve a autonomia conferida ao professor como agente responsável por tomar decisões sobre a sala de aula. O docente trabalha de forma independente e distante dos olhos de colegas e superiores, dessa forma, a autonomia concede ao professor ampla autoridade sobre o que acontece dentro da sala de aula (Tardif e Lessard, 2014).

Além de realizar orientações sobre os anseios e a autonomia na socialização, é necessário trabalhar também questões relacionadas ao planejamento, pois quanto mais preparado estiver o docente, menores serão seus anseios. Entretanto, foi criado um quadro com alguns elementos a considerar durante o planejamento do docente.

Quadro 2 - Elementos para Considerar Durante o Planejamento

| Descrição |
|--|
| O conhecimento dos alunos, suas diferenças, habilidades e interesses, comportamento em classe e hábitos de trabalho, assim como os "casos-problema" para os quais devem ser planejadas medidas especiais de educação, como alunos com dificuldades de aprendizagem ou comportamento, entre outros; |
| As atividades anteriores e posteriores, pois elas definem as etapas em que os alunos se encontram; |

A natureza da matéria a ser ensinada, seu grau de dificuldade, seu lugar no programa, as relações a estabelecer com as outras matérias, etc.;

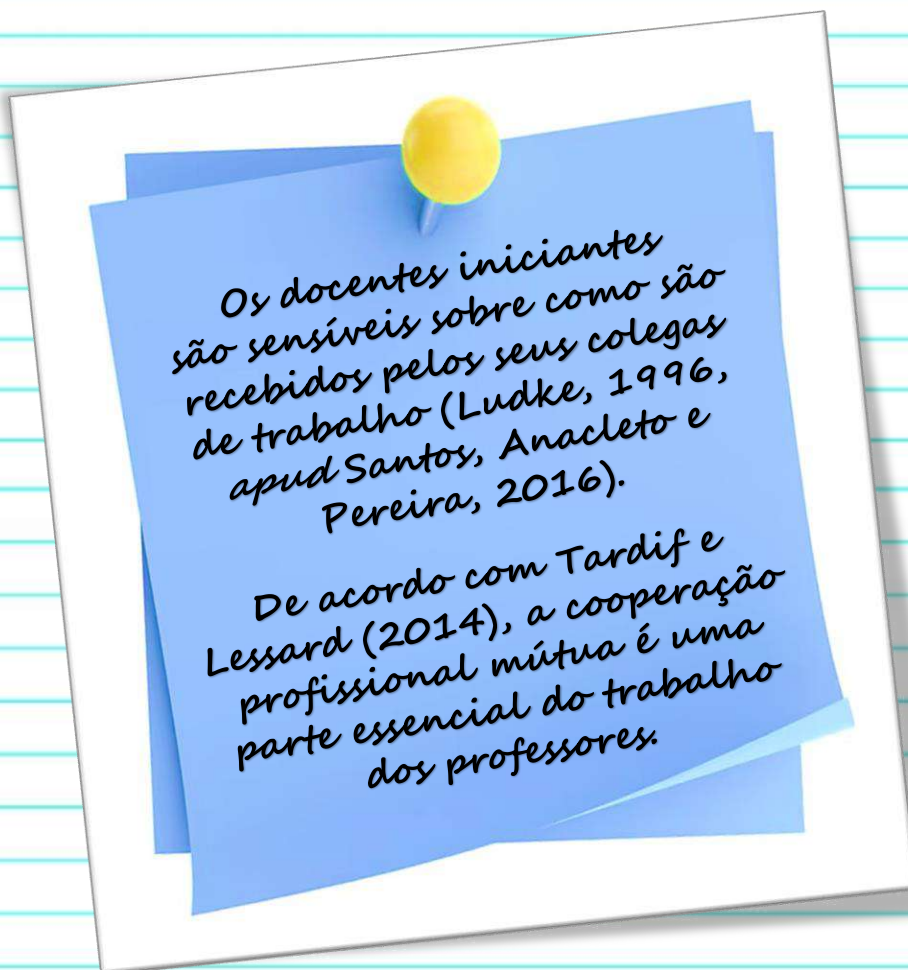
As atividades de ensino: exposição, exercícios, trabalho em equipe, perguntas aos alunos, retroações, etc.;

Os recursos e as obrigações: o tempo disponível, o tamanho do grupo, a arrumação do local, o material pedagógico, etc.

Fonte: Criado pelo autor com base em Tardif e Lessard (2014)

Existem diversos fatores que influenciam a socialização dos professores no âmbito escolar. Contudo, os agentes escolares precisam orientar da melhor forma possível os professores em relação à cultura escolar, dar *feedback* sobre os alunos aos quais lecionarão, apresentar a estrutura escolar como um todo, e orientar todos os professores da escola para receberem da melhor forma possível os professores recém-chegados.

Perante o exposto, percebemos a necessidade de oferecer ao professor apoio e orientação profissional sobre questões relacionadas à prática docente e à instituição de ensino, para que a insegurança e ansiedade sejam sanadas, ou pelo menos, minimizadas. Para que o docente tenha sucesso no início da sua atuação profissional é necessário ter boas relações com os agentes escolares, e isso dependerá da socialização. Quando se fala em escola, pensamos em uma série de assuntos que envolvem o trabalho docente. Sendo assim, para que ele seja realizado de forma eficiente, é



necessário que a cooperação aconteça. De acordo com Tardif e Lessard (2014), a cooperação profissional mútua é uma parte essencial do trabalho dos professores. Embora muitas vezes aconteça de maneira informal, quando realizada com seriedade, essa atividade demanda grande disponibilidade, empatia e habilidade por parte dos envolvidos em ajudar seus pares.

Todavia, é fundamental incluir nessa atividade de ajuda mútua o suporte ao docente recém-chegado. Ao reconhecer a necessidade de incluir os novatos, percebemos a importância de abordar tais questões já na socialização do docente. Diante disso, foi criado um quadro com alguns pontos de vista sobre as relações cotidianas entre os docentes, os quais podem ser utilizados durante a socialização. Dentre eles, destacam-se os temas aspectos formais e informais da coletividade, a importância do suporte pedagógico para o recém-chegado, os benefícios do suporte de um docente experiente, a criação de um ambiente de trabalho positivo e a promoção da cultura colaborativa. Esses pontos são detalhados no quadro 3.

Quadro 3 - Relações Cotidianas Entre os Docentes

| Temas | Descrição |
|--|--|
| Aspectos formais e informais da coletividade | Cada professor desempenha uma função específica que se manifesta no "espaço privado da sala de aula", nas interações com seus alunos. No entanto, também desempenha um papel público na comunidade de trabalho e na escola. Essa coletividade engloba aspectos formais, como reuniões, encontros, comissões, tarefas colaborativas, participação em jornadas pedagógicas, entre outros. Além disso, inclui aspectos informais, como conversas na sala de professores, troca de ideias ou materiais pedagógicos, e projetos pessoais. |
| A importância do suporte pedagógico para o recém-chegado | O professor recém-chegado pede e recebe mais o suporte pedagógico, tanto para o planejamento quanto para a preparação do material. Isto é importante, pois revela que a colaboração entre os professores é necessária para a estrutura celular do ensino. Essa colaboração se realiza em espaços comuns, mas não nos espaços privados da classe. |
| Benefícios do suporte de um docente experiente | Professores se beneficiam no início da carreira com o suporte de um colega experiente, com uma espécie de instrutor informal, sendo uma colaboração preciosa. Às vezes, os novatos procuram um professor |

| | |
|---|---|
| | <p>experiente para pedir dicas ao seu planejamento, sua pedagogia, seu modo de trabalhar. Em certos casos, os professores experientes os ajudam a preencher as lacunas de formação universitária. Esse apoio acaba sendo importante para a criação de um apoio moral ou de suporte em sentido geral, que acaba soando como um encorajamento.</p> |
| <p>Ambiente de trabalho positivo</p> | <p>Os vínculos sociais estabelecidos na escola promovem conexões que podem resultar em colaborações profissionais e no desenvolvimento de um espírito de equipe. A qualidade das relações sociais dentro do ambiente escolar é considerada um fator crucial para criar um ambiente de trabalho positivo. A colaboração entre professores, por vezes, parece ser impulsionada pela amizade.</p> |
| <p>Promoção da cultura colaborativa</p> | <p>Para que haja colaboração em todo o ambiente escolar, é fundamental estabelecer uma filosofia voltada para o trabalho em equipe e projetos coletivos. Em algumas situações, a colaboração pode ocorrer apenas entre alguns professores, mas em outras ocasiões, toda a equipe escolar se envolve em um projeto comum. A promoção de uma cultura colaborativa na escola é essencial para incentivar a troca de ideias, o compartilhamento de conhecimentos e a busca conjunta por objetivos educacionais.</p> |

Fonte: Criado pelo autor com base em Tardif e Lessard (2014)

Sabendo que o sucesso inicial da atuação do docente depende das boas relações sociais e que são sensíveis sobre a forma pela qual são recebidos, fica clara a importância de trabalhar o assunto na socialização.

A carreira docente é estruturada por um longo percurso de formação, em que a experiência, interações sociais e valores influenciam o desenvolvimento do professor, e o processo de socialização ocorre desde a escolha da profissão até o seu desligamento (Santos; Anacleto e Pereira, 2016). Um ponto importante sobre a formação e desenvolvimento do docente são as interações sociais, pois através delas se consegue adquirir muito conhecimento e experiência. Entretanto, falta um pouco desse tipo de ação por parte das escolas, por certo, deveriam acelerar esse processo através da socialização.

No momento da inserção dos professores, os alunos também se tornam agentes fundamentais no processo de socialização, pois nesse momento os docentes ficam preocupados em ter o domínio da turma e o desenvolvimento do conteúdo planejado para as aulas (Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

Acaba sendo normal o professor ficar preocupado no início das atividades com o domínio dos alunos e conteúdo da disciplina por querer realizar a melhor didática. E essa interação inicial do professor com os alunos, faz parte da socialização. Todavia, o coordenador de curso ou pedagógico poderia apresentar o professor para os alunos, dar um feedback sobre a turma que ministrará as aulas, e poderia oferecer um apoio para o docente em relação à disciplina que lecionará. Com essas ações a insegurança e as preocupações do docente poderão ser minimizadas.

Com o passar do tempo o docente adquire experiência e a passa perceber situações inadequadas, principalmente em relação à reação dos alunos, podendo assim rever suas estratégias de ensino. Dessa maneira, fica nítido o papel socializador dos alunos em relação a estas situações, que acabam por moldar os comportamentos de ensino dos professores iniciantes (Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

Todos os docentes estão sujeitos a errar no início, pois nem todas as estratégias pedagógicas dão certo com todas as turmas, cada classe possui sua identidade. Por esse motivo, o professor precisa receber orientações sobre o que deu mais certo, ou então, o que não agrada tanto os alunos, e mesmo assim, precisa sentir-se à vontade para ousar, arriscar e inovar. Tudo isso poderá acontecer na socialização, para beneficiar o desempenho e desenvolvimento do trabalho docente.

As bases dos saberes do docente parecem construir-se no início da carreira entre os três e cinco primeiros anos de trabalho. Este processo ligado também à socialização do professor e ao que muitos autores chamam de “choque de realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque de cultura”, remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos, e de maneira geral a transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho (Tardif, 2014).

Diante de uma realidade complexa, a socialização pode garantir de forma imediata aos iniciantes a aprendizagem de estratégias pedagógicas, relação do professor com o aluno e com a equipe. Este processo pode ser o ponto chave para a forte oposição de ideias desta fase da carreira, que vão desde sentimento de medo e insegurança à descoberta e satisfação (Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

A fase inicial é um momento delicado para o docente, pois ele se sente inseguro e com medo, mas isso vai depender de como será recebido pela escola. Contudo, a socialização pode garantir satisfação, segurança, coragem, aprendizagem de estratégias pedagógicas, melhor relação com os alunos e com a equipe.

3.6 Cultura Escolar

Mesmo que o docente passe por etapas de socialização desde o ensino primário até a pós-graduação, ainda assim não estará totalmente preparado para a profissão, pois há uma adaptação necessária às diferentes escolas, suas culturas, normas e demais aspectos. Além disso, os professores concluem sua formação mantendo suas crenças intactas, as quais serão levadas consigo para a prática profissional e reforçadas pela socialização na função e pelo grupo de trabalho nas escolas, incluindo os colegas mais experientes (Tardif, 2014).

No entanto, é praticamente impossível descrever sobre socialização sem mencionar a cultura escolar. Durante a socialização do docente é preciso criar um processo pelo qual se conheça e aprenda tudo sobre a cultura da escola. A cultura escolar faz parte da socialização, e se não existir tal vínculo, será difícil realizar um excelente trabalho com o docente no âmbito escolar.

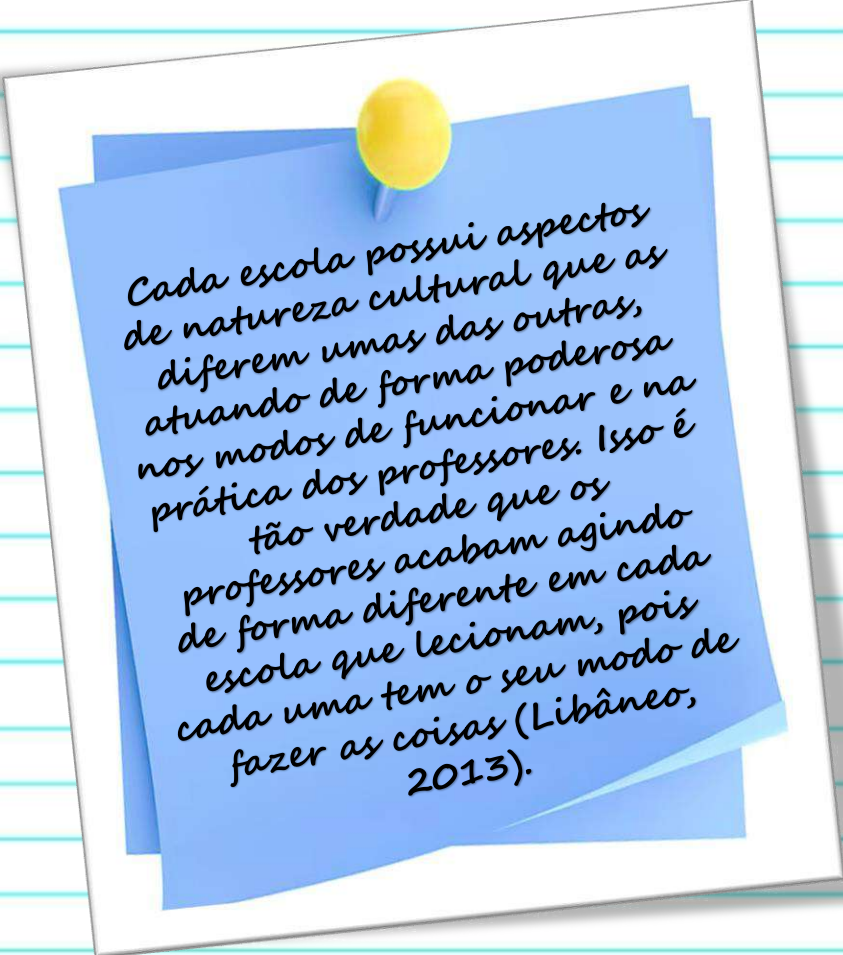
A cultura da escola diz respeito ao conjunto de fatores sociais, culturais, psicológicos que influenciam a forma de agir da organização como um todo e no comportamento das pessoas em particular. E cada escola possui aspectos de natureza cultural que as diferem umas das outras, atuando de forma poderosa nos modos de funcionar e na prática dos professores. Isso é tão verdade que os professores acabam agindo de forma diferente em cada escola que lecionam, pois cada uma tem o seu modo de fazer as coisas (Libâneo, 2013).

A cultura é algo que torna cada organização escolar única, pois com o tempo, cada uma desenvolve características próprias. Em outras palavras, é como se a escola ganhasse vida própria. Diante disso, é muito importante que cada docente iniciante, independentemente da experiência que possua, esteja ciente da cultura escolar para poder aderir a ela, e isso será possível durante a socialização. Quanto mais rápido se familiarizar com tudo sobre a escola, melhor será o seu desempenho junto aos colegas de profissão e, principalmente, com os alunos.

A expressão cultura organizacional está diretamente ligada à ideia de que as instituições são marcadas pelas interações sociais entre pessoas, destacando as relações informais que ocorrem na escola (Libâneo, 2013). Se a cultura organizacional está diretamente ligada às interações sociais que ocorrem na escola, podemos entender que a socialização do docente é um processo muito importante para se trabalhar, pois fará com que os docentes interajam, troquem experiências e conhecimentos, beneficiando o bem comum e a sua metodologia de trabalho no âmbito escolar.

A própria instituição é uma cultura, pois todas as coisas que acontecem na escola são construídas pelos seus próprios membros, com base nos significados que dão ao seu trabalho, aos seus objetivos e às decisões que são tomadas (Libâneo, 2013). A cultura da escola é construída pelos próprios professores no dia a dia, e quanto mais tempo na instituição o professor tiver, mais saberá sobre a sua cultura. Nesse caso, é muito importante que os professores ingressantes tenham contato com os mais experientes, todavia, essa interação fará com que o ingressante aprenda muito mais rápido sobre a cultura, fator importante para diminuir seus medos e anseios iniciais.

Essa cultura organizacional se projeta em todas as instâncias da escola: no tipo de reuniões, nas normas disciplinares, na relação dos professores com os alunos na aula, na cantina, nos corredores, na confecção de alimentos de distribuição de merenda, nas formas de tratamento com os pais, na metodologia de aula, etc (Libâneo, 2013, p. 94).



Cada escola possui aspectos de natureza cultural que as diferem umas das outras, atuando de forma poderosa nos modos de funcionar e na prática dos professores. Isso é tão verdade que os professores acabam agindo de forma diferente em cada escola que lecionam, pois cada uma tem o seu modo de fazer as coisas (Libâneo, 2013).

Se a cultura organizacional se projeta em todas as instâncias da escola, os docentes iniciantes precisam ser orientados e inseridos o quanto antes nessa cultura para poderem realizar um bom desempenho no âmbito escolar. Quanto mais rápido fazer parte da cultura da escola, menor serão seus anseios, medos e angústias, e o momento ideal para acelerar esse processo é durante a socialização.

A escola tem uma cultura própria que permite entender tudo o que acontece com ela, mas essa cultura pode ser modificada pelas próprias pessoas que fazem parte dela, num rumo que responda aos propósitos da direção, da coordenação pedagógica e do corpo docente (Libâneo, 2013). Diante disso, se a escola não tem em sua cultura a realização de um processo de socialização com o docente iniciante independente da experiência que possua, ela poderá alterar esse processo, desde que de acordo com os propósitos da instituição e das pessoas que fazem parte dela.

A cultura particular à escola sofre influência do estilo de gestão educacional e da postura adotada pelos professores antigos da unidade escolar. No entanto, o professor iniciante demonstra consentimento e apoio às normas vigentes no contexto organizacional, cumprindo as solicitações e estratégias estabelecidas e associadas à sua formação (Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

Pertencer a uma ocupação significa cumprir normas que por sua vez não se limitam a exigências formais, mas abrangem também atitudes e comportamentos estabelecidos pela tradição ocupacional e sua cultura. Além disso, as normas devem ser aprendidas no âmbito da socialização profissional, no contato direto com os membros que atuam na escola e com a experiência de trabalho (Tardif, 2014). Para tanto, são estabelecidas de acordo com a tradição ocupacional e cultura escolar, e um ponto importante é que elas devem ser aprendidas no âmbito da socialização. Se o docente aprender tempos depois de ter iniciado suas atividades, poderá cometer falhas que talvez não possam ser corrigidas, provocando um mal-estar enorme na escola e/ou com os alunos, prejudicando assim todo trabalho pedagógico.

Como podemos perceber, o professor iniciante é sujeito a aceitar a cultura da escola e as estratégias estabelecidas para sua formação. No entanto, é preciso apresentar-lhe a cultura, normas e as estratégias da escola, e isso é possível através da socialização.

O convívio entre professores novatos e experientes durante o período de indução profissional pode resultar em um processo de socialização que leva à adaptação ou assimilação das práticas de ensino cotidianas à cultura escolar. Os professores novatos, carentes de

experiência, podem ter nos mais experientes, exemplos a serem seguidos, analisando suas rotinas de ensino, estratégias pedagógicas e a forma como percebem a disciplina no âmbito escolar (Santos; Anacleto e Pereira, 2016). Como podemos perceber, essa interação ajuda os novos professores a se adaptarem às práticas de ensino e à cultura da escola. Os novos professores podem aprender com os experientes ao observar como ensinam, suas estratégias pedagógicas e como lidam com a disciplina na escola.

A interação entre professores experientes e novatos desempenha um papel fundamental no processo de socialização e na assimilação das práticas culturais da escola. Essa interação contribui para que o recém-chegado esteja mais preparado para realizar suas atividades. Seguindo essa perspectiva, o conhecimento de um indivíduo é construído por meio de interações interpessoais que envolvem compartilhamento com o ambiente. A adaptação à cultura local resulta na incorporação, pelos professores, de abordagens avaliativas que podem não coincidir com suas concepções pessoais, mas são adotadas sem questionamento para se alinhar com a dinâmica escolar. A inserção na dinâmica da escola proporciona ao professor novato uma certa confiança ao tomar decisões pedagógicas, permitindo-lhe uma verdadeira identificação entre colegas (Santos; Anacleto e Pereira, 2016). É muito importante que o professor ingressante fique a par da cultura escolar, pois assim, conseguirá tomar decisões com segurança e sem anseios.

3.7 Categoria da Base de Conhecimento

Após analisar as práticas de professores iniciantes e experientes, Shulman (1987) descreve que se o conhecimento do professor fosse organizado em um manual, uma enciclopédia ou qualquer outro formato para organizar o conhecimento, incluiria no mínimo sete categorias.

As sete categorias da base de conhecimento de Shulman (1987) são conhecimentos dos contextos educativos, os quais o docente precisa ter no momento de sua socialização para minimizar seus anseios iniciais e melhorar a qualidade do ensino. Contudo, o docente precisa ter orientações sobre o conhecimento do conteúdo (relaciona-se à aplicação prática do conteúdo e seu domínio), conhecimento pedagógico geral (para que o docente tenha constante evolução a fim de garantir práticas pedagógicas efetivas), conhecimento do currículo (trata-se de compreender os conhecimentos e habilidades que os alunos devem adquirir, estimular o compartilhamento de estratégias de ensino, recursos e experiências para buscar uma abordagem

integrada e interdisciplinar), conhecimento pedagógico do conteúdo (diz respeito a ter conhecimento sobre as estratégias e abordagens relacionados à prática de ensino que poderia utilizar para criar um ambiente na sala de aula mais estimulante), conhecimento dos alunos e das suas características (refere-se à compreensão mais profunda e individualizada de cada estudante, suas necessidades, interesses, habilidades e estilos de aprendizagem), conhecimento dos contextos educativos (está relacionado a familiarização com as características dos alunos, políticas educacionais, dinâmicas sociais e culturais e com o ambiente escolar). E para finalizar temos o conhecimento dos fins, propósitos e valores educativos e dos seus fundamentos filosóficos e históricos (relata as orientações sobre a prática pedagógica para seleção de estratégias de ensino).

Entre as sete categorias da base de conhecimento de Shulman (1987), o “conhecimento dos contextos educativos” está estreitamente relacionado com a socialização do docente. Pois está associado à prática educativa no âmbito acadêmico, que por sua vez envolve a familiaridade com o ambiente escolar, características dos alunos, políticas educacionais, dinâmicas sociais e culturas, entre outros.

3.8 Proposta Colaborativa

Uma questão muito importante a ser trabalhada na socialização do docente é a proposta colaborativa; com ela, os anseios dos docentes durante sua inserção no âmbito escolar poderão ser minimizados. A proposta colaborativa é um poderoso meio de desenvolvimento, uma vez que expõe os participantes a uma aprendizagem coletiva, valorizando as diferentes fases de desenvolvimento profissional docente. Criar um ambiente aberto para compartilhar ideias, dúvidas e perspectivas é essencial para iniciar uma colaboração eficaz, onde todos os professores, independentemente da experiência, têm voz ativa. É de extrema importância promover a colaboração entre os professores, criando oportunidades para compartilhar experiências bem-sucedidas, explorar possibilidades, discutir preocupações e tudo mais que seja relevante para a comunidade docente.

O trabalho colaborativo, apoiando colegas na construção e melhoria de práticas pedagógicas, é altamente valorizado pelos professores. Essa colaboração tem o potencial de enriquecer a forma como os professores pensam, agem e resolvem problemas relacionados ao ensino diário. Portanto, é crucial promover a colaboração, pois ela contribui para melhorar as práticas pedagógicas e resolver desafios do dia a dia na educação. Os professores não devem se

isolar em suas salas de aula, mantendo suas angústias e incertezas para si mesmos, pensando que seus desafios são únicos (Santos; Anacleto e Pereira, 2016).

Os professores precisam socializar-se com seus colegas de profissão, pois não podem permanecer isolados com suas angústias, incertezas e medos. Quando o docente socializa com outros que possuem mais experiência, passa a compartilhar seus anseios, encontrando maneiras de lidar com seus problemas.

4 Material de Apoio

Nesta seção, estão disponibilizados os materiais de apoio destinados a auxiliar o mediador, juntamente com a escola, na realização da socialização docente. Os recursos foram cuidadosamente selecionados para facilitar a socialização dos novos docentes na comunidade

escolar. Entre os materiais disponíveis, destacam-se

obras como "Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições",

"Trabalho como Princípio Educativo",

"Formação Continuada de Professores",

"Didática",

"Organização e gestão da escola: teoria e prática",

"Educação Profissional e Tecnológica (EPT)",

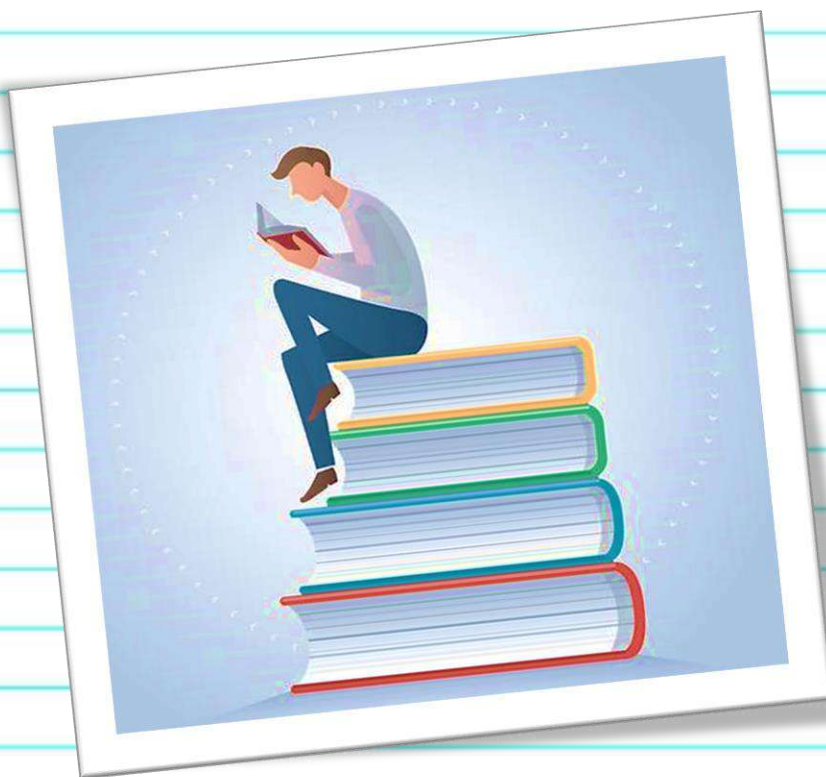
"Perspectivas da educação profissional técnica de nível

médio",

"Reflexões sobre a formação e socialização docente",

"Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos",

"Saberes docentes e formação profissional", e por último, o "Regimento Comum", que veremos logo a seguir:



a) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições



O livro "Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições", organizado por Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto e Maria Clavatta, aborda a temática da formação integrada, explorando a relação entre a escola e o trabalho como espaços de construção de memória e identidade. Ele discute o modelo de ensino médio integrado, que visa articular os conhecimentos teóricos e práticos, preparando os estudantes para ingressar no mundo do trabalho de forma qualificada e crítica. O livro analisa as concepções e contradições desse modelo educacional, destacando seus desafios e potenciais para a educação brasileira.

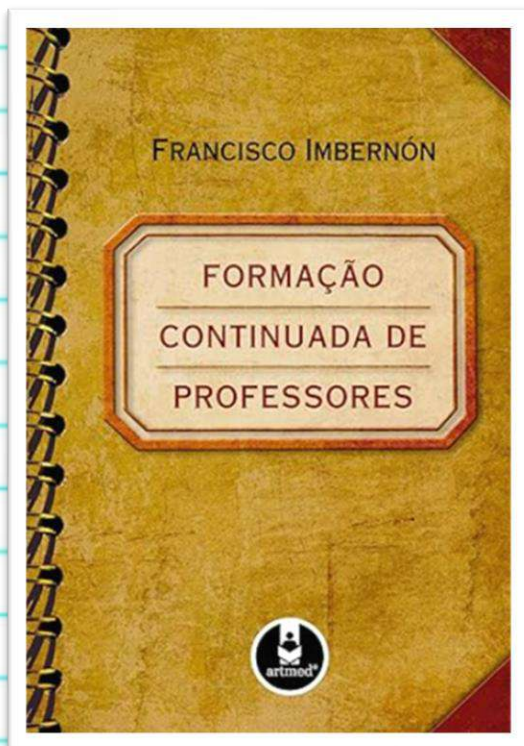
b) Trabalho como Princípio Educativo



O texto de Maria Clavatta sobre "Trabalho como Princípio Educativo" explora a relação entre trabalho e educação, enfatizando seu papel formativo e humanizador. Ele analisa como o trabalho é visto na sociedade moderna, discutindo suas transformações ao longo da história e suas diversas manifestações em diferentes sociedades, incluindo antigas, contemporâneas e capitalistas. O texto também introduz conceitos chave do pensamento marxista, como alienação do trabalho, valor de uso versus valor de troca, e crítica à ideologia burguesa. Contextualiza historicamente o debate sobre o trabalho como princípio educativo no Brasil, desde o século XX até os atuais debates sobre educação profissional.

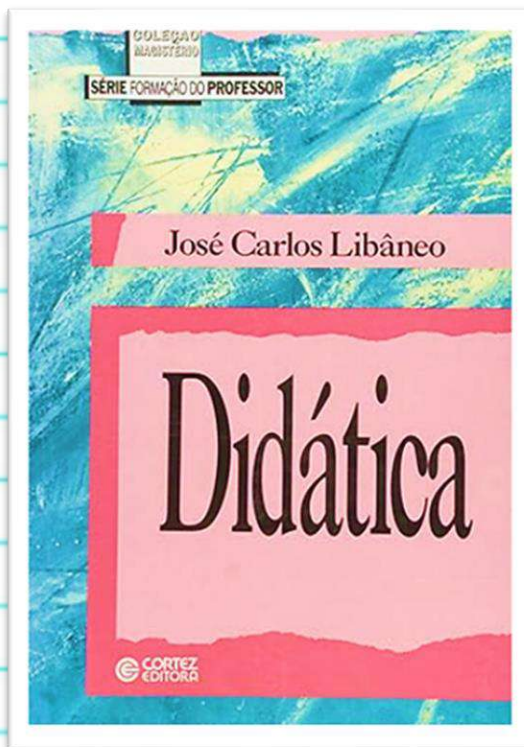
<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>

c) Formação Continuada de Professores



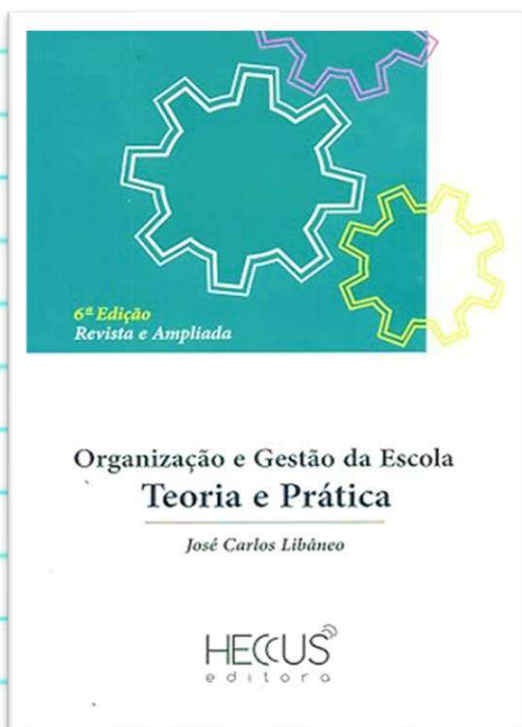
No livro "Formação Continuada de Professores", Francisco Imbernón apresenta um conjunto de ideias e propostas globais para aprimorar a formação contínua dos docentes. Ele aborda o conceito da profissão docente, a situação de trabalho, o estado atual da educação, do corpo discente e da infância e adolescência. Além disso, destaca que o contexto social influenciará as práticas formativas, bem como seu impacto nos professores e, conseqüentemente, na inovação e na mudança.

d) Didática



No livro "Didática", de José Carlos Libâneo, propõe-se o estudo sistemático da Didática como teoria do processo de ensino. Além disso, explora a importância da Didática como uma disciplina que integra conhecimentos teóricos e práticos de metodologias específicas das matérias de ensino, buscando generalizar princípios para a docência de todas as matérias escolares. Esta obra é uma referência fundamental para educadores em busca de fundamentação teórica sólida e práticas pedagógicas eficazes.

e) Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática



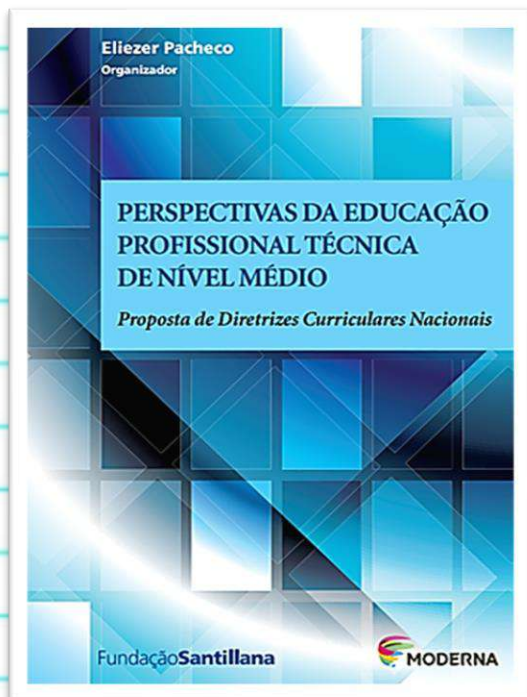
A obra de José Carlos Libâneo aborda a escola como a base do sistema educacional e o ambiente de trabalho dos professores. Focando na estrutura e organização escolar, esta sexta edição revisada inclui um novo capítulo e dois apêndices. O livro explora práticas de gestão e organização escolar essenciais para promover uma escola democrática e participativa, preparando os alunos para uma cidadania plena. Destinado a diretores, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários técnico-administrativos, oferece conhecimentos sobre competências e procedimentos para uma participação efetiva na vida escolar, incluindo a elaboração e discussão pública do projeto pedagógico-curricular.

f) Educação Profissional e Tecnológica (EPT)



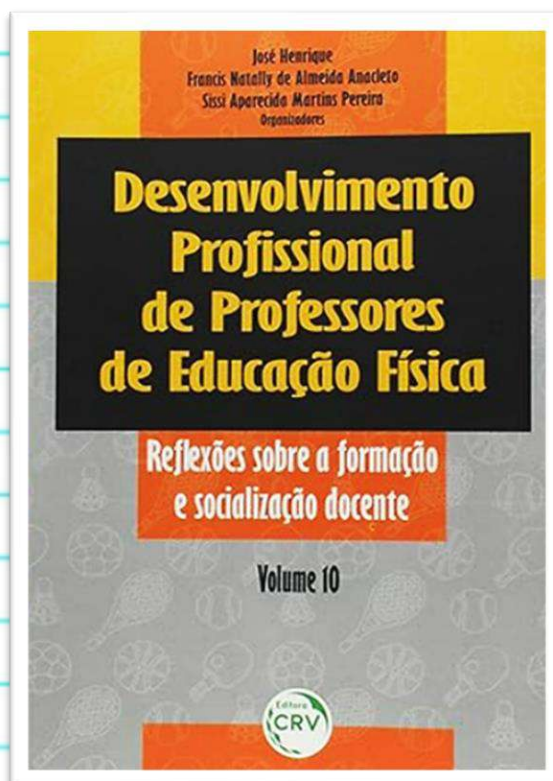
O Ministério da Educação (MEC) tem como objetivo principal promover e regular a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Ele define políticas, diretrizes e normas para essa modalidade de ensino, visando preparar os cidadãos para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. Além disso, o MEC trabalha para integrar a EPT com outras áreas da educação e com as demandas do mercado, garantindo uma formação profissional alinhada com as necessidades atuais. Para saber mais, acesse o link: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>

g) Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio



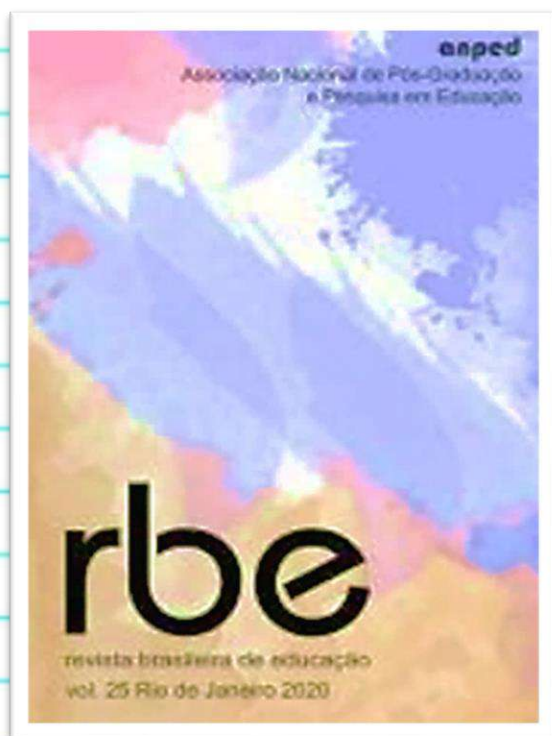
O livro de Eliezer Pacheco resume o debate e a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resultado de audiências públicas e encontros, foca na melhoria das políticas públicas para formação profissional, destacando a integração de jovens e adultos no mercado de trabalho e a compreensão das questões sociais e econômicas. O texto aborda críticas, avanços conceituais, concepções educacionais, ações necessárias e organização curricular para enriquecer o debate e promover melhorias na educação profissional. Para saber mais, acesse o link: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>

h) Reflexões sobre a Formação e Socialização Docente



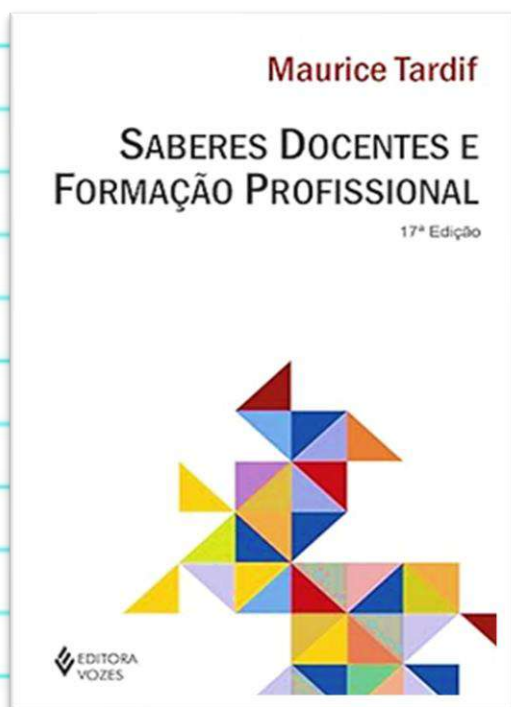
Esta obra, compilada por José Henrique dos Santos, Francis Nataly de Almeida Anacleto e Sissi Aparecida Martins Pereira, oferece uma análise sobre o desenvolvimento profissional em diversas áreas. O livro explora processos de socialização profissional, formação inicial e continuada, além das diferentes fases de crescimento na carreira. Com base em pesquisas do Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte (GPPEFE-UFRRJ), esta síntese oferece insights valiosos para profissionais em busca de aprimoramento e desenvolvimento em suas respectivas áreas de atuação.

i) Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos



O texto de Dermeval Saviani, apresentado na 29ª Reunião da ANPEd, discute a relação fundamental entre trabalho e educação, explorando como o trabalho molda a essência humana ao longo da história. Saviani destaca a influência central do trabalho na formação do ser humano, abordando como a divisão do trabalho e a posse privada da terra contribuíram para a separação entre classes sociais e, conseqüentemente, para a divisão educacional. Essa ruptura anteriormente ligada ao processo de trabalho representa uma transformação significativa na compreensão ontológica da humanidade. Para saber mais, acesse o link: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>

j) Saberes Docentes e Formação Profissional



Neste livro, sob a autoria de Maurice Tardif, com tradução por Francisco Pereira, são examinados os fundamentos do conhecimento que embasam a prática docente em sala de aula. Críticas são direcionadas aos enfoques anglo-americanos que simplificam o saber dos professores a processos psicológicos, bem como às visões tecnicistas europeias que influenciam as abordagens por competência. O texto também adota uma postura crítica em relação às concepções sociológicas tradicionais que vinculam os professores à reprodução das estruturas sociais dominantes.

1) Regimento Comum

O Regimento Comum das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza (DELIBERAÇÃO CEETEPS Nº 85, de 14 de julho de 2022) é um conjunto de regras que regula a estrutura e funcionamento das Etecs, estabelecendo a organização administrativa, didática e disciplinar, além de definir direitos e deveres dos envolvidos. Ele legitima os atos escolares conforme a legislação vigente e representa o acordo entre todos os membros da escola para normatizar relações e garantir direitos. Seu principal objetivo é fortalecer a autonomia das Etecs de forma democrática, assegurando os princípios filosóficos e político-pedagógicos que orientam a prática educativa, ao mesmo tempo em que preserva suas especificidades pedagógicas e administrativas (CENTRO PAULA SOUZA, 2022).

Para mais, é importante salientar que o docente recém contratado deve ter ciência e conhecimento sobre o Regimento Comum. Contudo, durante a socialização, o docente precisa ter total conhecimento sobre alguns pontos importantes, por exemplo, o artigo 77 (menção conceito definição operacional), artigo 83 (controle de frequência), artigo 103 (são direitos dos membros do corpo docente), artigo 104 (são deveres dos membros do corpo docente), artigo 105 (é vedado aos membros do corpo docente), artigo 112 (são direitos dos alunos), artigo 114 (são deveres dos alunos), artigo 115 (é vedado ao aluno). Para saber mais, acesse o link: <https://www.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum-etec/>

Referências

ALMEIDA, M. I. D.; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. **Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 187–206, dez. 2019.

ALVES, L. F. **Gestão de Pessoas no Serviço Público: Programa de Integração para Docentes Ingressantes do Campus foz do Iguaçu do Instituto Federal do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Paraná, 2019.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 11 nov. 2022.

CATTANI, A. D.; RIBEIRO, J. A. R. **Formação profissional**. In: CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena (org.). *Dicionário de trabalho e tecnologia*. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2012.

CENTRO PAULA SOUZA. **Regimento comum**. 2022. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum-etec/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). *Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Trabalho como princípio educativo**. Rio de Janeiro: *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Los Angeles: Sage Publications, 2013.



FILHO, E. J. B. L.; SALAZAR, D. M. **Formação continuada para docência na EPT: o que dizem as produções acadêmicas (2015 – 2020)**. Revista Vivências, Erechim, v. 18, n. 36, p. 7-23, 2022.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREITAS, R. **Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n° 2, p. 5 – 20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229/805>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREITAS, M. N. C. **Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 155-172, 2002.

FREITAS, R. C. **Estudo multicase sobre a socialização profissional de professores de educação física em início de carreira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. **Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho**. Atos de Pesquisa em Educação, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 530-549, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3356>>. Acesso em: 08 jan. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.





IMPRESA NACIONAL. **Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021** – DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

KONDER, L. **A construção da proposta pedagógica do SESC Rio**. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2021.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

_____. **Entrevista Semi-Estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Departamento de Educação Especial. Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília. [s.d.]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 09 mai. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação profissional e tecnológica (EPT)**. 2018. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/apresentacao-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade>. Acesso em: 12 mar. 2022.





_____. **Educação profissional e tecnológica: legislação básica – Técnico de Nível Médio/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** – 7. ed. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.

_____. **Histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil.** 2018. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MIKOWAISKI, G. **Programa de ambientação e socialização de novos servidores: passo a passo.** Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, 2019.

MÜLLER, L. K. B. **Guia de orientações pedagógicas para o trabalho docente.** Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Campus Santo Ângelo, 2019.

OBSERVATÓRIO DA EPT. **Conhecendo a educação profissional e tecnológica.** Disponível em: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept>. Acesso em: 17 de jun. 2022.

PACHECO, E. (Org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais.** Secretaria de educação profissional e tecnológica do ministério da educação – setec/mec. Brasília: Moderna LTDA, 2012.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** Educação em Revista, Belo Horizonte, vol. 26, n. 3, p. 39-56, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, J. **Educação politécnica.** Rio de Janeiro: Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SALAS, P. **Volta às aulas: acolher os professores é essencial para a retomada.** Nova Escola, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20870/volta-as-aulas-acolher-os-professores-e-essencial-para-a-retomada>. Acesso em: 20 nov. 2022.



SANTOS, J. H.; ANACLETO, F. N. A.; PEREIRA, S. A. M. (Orgs.). **Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente**. Volume 10. Curitiba: CRV, 2016.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152–165, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>. Acesso em: 10 jan. 2023.

_____. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, educação e saúde. Revista da EPSJV/FIOCRUZ. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, n. 1, p. 131-52, 2003.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching: foundations of the new reform**. Harvard Educational Review [Internet]. 1987 Feb; v. 57, n. 1, p. 1-21. Disponível em: <http://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>. Acesso em: 20 de jun. de 2023.

SILVA, F. R. et al. **Acolhimento institucional e integração docente: articulação necessária ao início da docência na educação profissional no extremo oeste da amazônia**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 4, n. Especial, p. 165–189, 30 abr. 2020.

SILVA, F. R. **Guia de acolhimento e integração aos servidores do instituto federal do acre**. Tese (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. Campus Rio Branco, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.